

01. Sobre a política oligárquica na América Latina (1880-1930), é correto afirmar que:

- A) tinha como programa o liberalismo, mas valeu-se das formas tradicionais de controle econômico, político e social da população e dos grupos subalternos.
- B) implementou novas formas de governo, tornando seus regimes representativos dos interesses populares.
- C) tinha no mercantilismo as ferramentas para superar os projetos alternativos, a fragmentação territorial e as tentativas de manutenção da velha ordem.
- D) alcançou o crescimento econômico e a redistribuição da riqueza, graças a um novo plano que adaptou o New Deal dos Estados Unidos à realidade latino-americana.
- E) levou à consolidação dos estados nacionais na América Latina com a fórmula conhecida como “populismo”.

Questão 01, alternativa A

A consolidação dos Estados latino-americanos foi um processo complexo que se iniciou no período da independência e se estendeu por quase todo o século XIX. A oligarquia, como classe social, situou-se como o único grupo capaz de se afirmar como uma classe dominante nacional. O programa da oligarquia era o programa do liberalismo. Paradoxalmente, a oligarquia valeu-se das formas tradicionais de controle econômico, político e social da população e dos grupos subalternos: controle dos fatores de produção e do poder político. A oligarquia tinha no liberalismo as ferramentas para superar os projetos alternativos, a fragmentação territorial e as tentativas de manutenção da velha ordem. O liberalismo, como projeto, deu confiança aos membros da elite de tipo nacional e legitimou os objetivos finais: a criação dos Estados-Nação modernos e a vinculação com o comércio internacional.

02. Em 29 de maio de 1829, oficiais ingleses abordaram o navio *Veloz*. “*Os diários de bordo e mais papéis do Capitão foram examinados ... estavam em ordem. O número de pessoas transportadas obedecia ao que estipulava a lei...*”

GÓES José Roberto Pinto de, Cordeiros de Deus: tráfico, demografia e política no destino dos escravos, em: Marco. A. Pamplona (org.) *Escravidão, exclusão e cidadania*, Rio de Janeiro, Access, 2001, p. 23

Com base no texto acima e em seus conhecimentos, assinale a alternativa correta sobre o tráfico de escravos, durante o Império.

- A) A Inglaterra vistoriava os navios para impedir o contrabando de produtos que pudessem concorrer com as manufaturas inglesas.
- B) Os traficantes de escravos obedeceram aos tratados e leis firmados com a Inglaterra, inclusive os compromissos assumidos por Portugal, a partir da transferência da Corte.
- C) Portugal tinha se comprometido a limitar a prática do tráfico ao sul do equador e, desde então, a Inglaterra tinha o direito de vigiar pelo cumprimento dos acordos firmados.
- D) Tratados firmados entre o Brasil e a Angola proibiam o tráfico ao sul do equador.
- E) Os tratados assinados, em 1810 e 1831, permitiam aos piratas de Sua Majestade seqüestrar carregamentos de escravos e levá-los para as plantações do Caribe.

Questão 02, alternativa C

Ao amanhecer do dia 29 de maio de 1829, próximo da costa da África, foi avistado do navio inglês *North Star* outro navio de nome *Veloz Passageiro*, este último envolvido no tráfico de escravos. Depois de algumas manobras, oficiais ingleses abordaram o *Veloz*. Feita a inspeção foi constatado que tudo estava conforme a lei. O tráfico desses escravos era legal. Acontecia ao sul do equador, como acordado desde 1810. A partir da transferência da Corte Portuguesa de Portugal para o Brasil, a Inglaterra tinha conseguido o compromisso por parte de Dom João VI, de pôr fim, num futuro, ao tráfico negreiro. A partir da Independência, o novo Estado independente também se comprometeu no mesmo sentido. Por um tratado de 1827, o Brasil comprometia-se a pôr fim ao tráfico, a partir de 1830. O fim do tráfico só viria acontecer, em 1850, com a lei Eusébio de Queiroz.

03. Acerca das pretensões iniciais da exploração e conquista do Brasil, assinale a alternativa correta.
- A) Interesses antropológicos levaram os portugueses a fazer contato com outros povos, entre eles os índios do Brasil.
 - B) O rei dom Manuel tinha-se proposto chegar às Índias navegando para o ocidente, antecipando-se, assim, a Cristovão Colombo.
 - C) O interesse científico de descobrir e classificar novas espécies motivou cientistas portugueses para lançarem-se à aventura marítima.
 - D) Os conquistadores estavam interessados em encontrar terras férteis para desenvolver a cultura do trigo e, assim, dar solução às crises agrícolas que sofriam em Portugal.
 - E) Os portugueses estavam interessados nas riquezas que as novas terras descobertas podiam conter, além de garantir a segurança da rota para as Índias.

Questão 03, alternativa E

A expansão portuguesa inscreve-se na expansão marítima europeia que tinha por objetivo enriquecer as Coroas que a financiavam. Assim, num primeiro momento, os portugueses demonstram a clara intenção de explorar riquezas, além de garantir a segurança da rota para as Índias. As primeiras tentativas de exploração do litoral brasileiro se basearam no sistema de feitorias, adotado na costa africana. Nos anos iniciais, a principal atividade econômica foi a extração do pau-brasil. O Brasil foi também o ponto de descanso na rota já conhecida para as Índias e visto como possível passagem de um novo caminho. Mais tarde, a partir de 1530, Portugal considerou necessária a ocupação efetiva do território. A partir de então, a produção agrícola desenvolvida não foi a do trigo, mas a do açúcar, produto muito valorizado no mercado europeu. Não foram certamente os interesses antropológicos ou científicos que caracterizaram esse período do deslocamento dos europeus. Cristovão Colombo, anos antes da vinda dos portugueses, tinha descoberto a América ao tentar encontrar um caminho alternativo para as Índias, com o objetivo de manter e incrementar o comércio de especiarias.

04. Em 1839 publica-se um *Manual do Agricultor* no qual o autor diz: “*Também parecerá ao primeiro golpe de vista singular que tenhamos tratado de lavouras de gêneros de luxo e exportação, com preferência às dos vegetais que fornecem o mantimento diário*”

TAUNAY C. A, *Manual do Agricultor Brasileiro*, Rafael de Bivar Marquese (org.), São Paulo: Companhia das Letras, 2001, p.148.

A partir da leitura do texto acima e de seus conhecimentos, é correto afirmar que:

- A) os vegetais que forneciam o alimento diário, no século XIX, eram tão abundantes que não era necessário incentivar sua cultura.
- B) o Brasil, durante os períodos colonial e imperial, sofreu frequentemente carestia e escassez de alimentos, por privilegiar a lavoura de produtos de exportação.
- C) os especialistas priorizavam tratar sobre os gêneros de luxo, para estimular os grandes proprietários a cultivá-los, pois estes resistiam a sacrificar suas lavouras de mandioca.
- D) os gêneros de luxo não tinham mercado de exportação, e, por isso, a agricultura priorizava o mercado interno.
- E) a agricultura no Brasil imperial foi desenvolvida priorizando cuidados ambientais, entre estes a preservação da mata virgem.

Questão 04, alternativa B

Em 1839, publica-se no Rio de Janeiro um *Manual do Agricultor*. Seu autor, C. A. Taunay, dedica os primeiros capítulos ao trato com a escravatura e aos produtos exportáveis: açúcar, café, algodão, fumo, etc., os que ele chama gêneros de luxo. Um segundo lugar cabe aos mantimentos, os cultivos de primeira necessidade. No Brasil, a agricultura comercial era a de produtos exportáveis. A outra era realizada por pequenos posseiros ou proprietários, quase sempre em sistema de subsistência. O excedente deste sistema era comercializado nos centros urbanos. São muito conhecidas as clássicas páginas de Gilberto Freyre, tanto de *Casa Grande e Senzala*, como de *Sobrados e Mocambos*, onde o autor descreve as dificuldades constantes de alimentação na Colônia e no Império. O responsável dessa deficiência era a monocultura.

05. Os versos apresentados a seguir, escritos por Cassiano Ricardo durante os anos 1930, são exemplo de uma mudança do olhar da sociedade e dos artistas sobre o campo, o trabalho e o trabalhador.

“Se Cristo regressar, ó lavrador, não é preciso que lhe mostres/ como eu, as feridas do corpo e do pensamento./ Nem as condecorações faiscantes que os outros ostentam no peito./Mostra-lhe a mão calejada.”

Fragmento da poesia *O Lavrador*, Apud. LINHARES, Maria Yedda & SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. *A terra Prometida: uma história da questão agrária no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Campus, p. 120

Considerando os versos acima e os seus conhecimentos, analise as afirmações a seguir e assinale a alternativa correta.

- I. Os artistas da década de 1930 deixaram de ver o campo como o lugar do atraso e do embrutecimento físico e mental.
 - II. As obras de arte do período 1920-1940 denunciavam as deformidades acarretadas por anos de má alimentação e exploração.
 - III. Durante o Estado Novo, há uma valorização do trabalho, do trabalhador e do caráter mestiço do homem brasileiro, e a arte no período expressa essa tendência.
- A) Apenas a afirmação I é correta.
B) Apenas a afirmação II é correta.
C) Apenas a afirmação III é correta.
D) Apenas as afirmações I e II são corretas.
E) Apenas as afirmações I e III são corretas.

Questão 05, alternativa E

Na década de 1930, há uma mudança no olhar da sociedade e dos artistas sobre o campo, o trabalho e o trabalhador. Na República Velha, o campo ainda era visto como atrasado, sendo exemplo desse período *Os Sertões* de Euclides da Cunha que, apesar de reconhecer o caráter heróico do sertanejo, não deixa de atribuir-lhe elementos de atraso: ignorância, superstição, etc. Durante o Estado Novo, esta visão muda: o trabalho e o trabalhador foram colocados em lugar de destaque dentro da sociedade e das artes. As obras dos literatos, assim como as artes plásticas, como a obra de Portinari deste período e a de Tarsila do Amaral e de outros, refletem essa nova visão de valorização do trabalho manual.

06. Nos primórdios do sistema colonial, as concessões de terras efetuadas pela Metrópole Portuguesa visaram tanto a ocupação e o povoamento como a organização da produção do açúcar, com fins comerciais.

Assinale a alternativa correta sobre as medidas que a Coroa Portuguesa adotou para atingir esses objetivos.

- A) Dividiu o território em capitânicas hereditárias, cedidas aos donatários que, por sua vez, distribuíram as terras em sesmarias a homens de posses que as demandaram.
- B) Vendeu as terras brasileiras a senhores de engenho já experientes que garantiriam uma produção crescente de açúcar.
- C) Dividiu o território em Governações Vitalícias, cujos governadores distribuíram a terra entre os colonos portugueses.
- D) Armou fortemente os colonos para que pudessem defender o território e regulamentou um uso equânime e igualitário da terra entre colonos e índios aliados.
- E) Distribuiu a terra do litoral entre os mais valentes conquistadores e criou engenhos centrais que garantissem a moenda das safras de açúcar durante o ano inteiro.

Questão 06, alternativa A

Nos primórdios do sistema colonial, as concessões de terras efetuadas pela metrópole portuguesa visaram dois objetivos: em primeiro lugar, a ocupação e o povoamento considerados indispensáveis para proteger a posse das terras descobertas da cobiça dos outros impérios europeus, e em segundo lugar, a organização da produção do açúcar com fins comerciais. A primeira fórmula adotada foi a divisão do território em capitânicas hereditárias, cedidas aos donatários que, por sua vez, distribuíram as terras, em *sesmarias*, aos colonos que as demandaram, provando serem *homens de posses*.

Na América portuguesa, a atividade econômica derivou da produção do açúcar em grandes unidades produtivas, visando à exportação, que proporcionaram grandes lucros para o capital mercantil europeu e organizaram a sociedade colonial em torno de engenhos e de usinas de açúcar.

07. A grande seca de 1876-1879 teve uma magnitude planetária. Foi a primeira de três crises de subsistência que atingiram o mundo na segunda metade do século XIX. No Nordeste brasileiro ocorreu, entre 1877 e 1879, um período de seca, sobre o qual pode-se afirmar corretamente que:

- A) despertou, na classe dominante, solidariedade nunca antes vista, pois compartilhou alimentos e habitação com os flagelados.
- B) o período foi caracterizado pela concessão de empréstimos para fins sociais, vindos sobretudo da Europa, e isso minimizou o sofrimento da população nordestina atingida pela seca.
- C) colocou entre as prioridades do governo a realização das obras públicas necessárias a solucionar o problemas das secas futuras.
- D) os efeitos agravaram-se pela demora e insuficiência dos socorros ministrados pelo Estado, que instaurou os chamados socorros indiretos, isto é, que os flagelados deviam trabalhar para receber os socorros.
- E) as condições sanitárias foram garantidas pela vacinação contra a varíola, o que evitou a disseminação desta doença.

Questão 07, alternativa D

A grande seca de 1876-1879 teve uma magnitude planetária: Java, Filipinas, Nova Caledônia, Coreia, Brasil, África do Sul e o Magreb. Foi a primeira das três crises de subsistência que atingiram o mundo na segunda metade do período vitoriano, as outras foram em 1889-91 e 1896-1902. Esta seca que atingiu uma grande parte do Nordeste brasileiro, entre 1877 e 1879, teve como consequência uma grande mortandade de sertanejos/retirantes. Tratando-se de uma “calamidade” que trouxe para a cidade de Fortaleza um número considerável de flagelados, o Estado organizou os Socorros Públicos, que, além de insuficientes, estiveram marcados pela idéia de que a caridade seria prejudicial ao caráter do flagelado, mal acostumando a viver sem trabalhar. Por este motivo, e com um suposto intuito “pedagógico”, foram implementados os socorros indiretos, isto é, o retirante deveria trabalhar para poder receber os socorros públicos garantidos na Constituição.

08. Sobre a Sedição de Juazeiro, é correto afirmar que:

- A) o conflito pôs em confronto, de um lado, os grupos conservadores urbanos, liderados pela Igreja Católica, e os proletários de Fortaleza e, de outro, os camponeses e produtores rurais, ligados ao setor de exportação.
- B) foi a reação contra uma intervenção militar que visava transformar o Ceará num pólo de produção cerealífera, mediante a expansão dos polígonos irrigados.
- C) originou-se no confronto dos interesses, vinculados à indústria de exportação, com os interesses dos produtores de bens duráveis, vinculados à expansão do mercado interno.
- D) era liderada pelo alto clero da Igreja Católica que, da cidade de Juazeiro, tentava depor o Padre Cícero, que tinha criado uma cisão no catolicismo.
- E) opôs a classe média e os comerciantes, apoiados por fazendeiros contrários a Accioly, aos interesses agrários tradicionais, apoiados por Padre Cícero.

Questão 08, alternativa E

Entre finais de 1913 e janeiro de 1914, o Ceará entrou numa profunda crise política que acabou num conflito armado entre duas facções regionais. O conflito, conhecido como *Sedição de Juazeiro*, mostrava que a deposição do patriarca da política cearense, Nogueira Accioly, em janeiro de 1912, não tinha resolvido as disputas que opunham interesses que eram inconciliáveis. A *Sedição de Juazeiro* não resolveu as disputas existentes entre os distintos grupos políticos da região e esta disputa se manteria até a Revolução de 1930. A Sedição, como é conhecida, foi liderada pelo *alter-ego* político e militar de Padre Cícero, Floro Bartolomeu, contra o governador do Ceará, Franco Rabelo. Rabelo tinha vencido as eleições para o governo do Ceará, no contexto da política das Salvações de Hermes da Fonseca, que tinha sido acolhida por alguns setores das classes médias, das oligarquias dissidentes e da Associação de Comerciantes do Estado. O objetivo era depor a oligarquia Accioly que controlava o governo desde o fim do século XIX. Seu governo foi marcado pela lógica do coronelismo, da política de troca de favores. A eleição de Rabelo não significou, porém, a ruptura com essa política, mas uma troca dos grupos políticos no poder. Juazeiro e seus líderes, Padre Cícero e Floro Bartolomeu, eram os principais elos da aliança dos poderosos da região com Accioly. Houve conflitos entre as forças rabelistas e os sertanejos de Juazeiro que queriam defender o lugar que consideravam sagrado. Embora a Sedição tenha sido um conflito entre as classes dominantes, para muitos dos combatentes de Juazeiro ela foi uma guerra em nome de Deus.

09. “(...) Por volta do ano de 1010, começaram a circular rumores no Ocidente de que, sob a instigação dos judeus, os sarracenos tinham causado a destruição do Santo Sepulcro e decapitado o patriarca de Jerusalém (...) Então, na esteira da cruzada proclamada pelo Papa Urbano II no Concílio de Clermont em 1095, foi engendrada uma atmosfera de histeria religiosa ...”

RICHARDS, Jeffrey. *Sexo, Desvio e Danação: as minorias na Idade Média*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.p.97

A partir do texto e considerando os objetivos das Cruzadas, assinale a alternativa que corresponde à relação entre a Igreja Católica e os Judeus na Idade Média.

- A) Uma colaboração recíproca, pois os Judeus eram considerados fiéis observadores da fé e dos ritos cristãos.
- B) Uma ação conjunta em defesa da Terra Santa, uma vez que os Judeus participaram como bravos combatentes nas Primeiras Cruzadas.
- C) Uma aproximação entre Judeus e Cristãos em virtude da prática da usura, defendida arduamente pela Igreja medieval.
- D) Uma grande hostilidade, pois a Igreja, no século XI, buscou cristianizar o mundo e muitas comunidades judaicas, sob a acusação de adoradores do Diabo, foram perseguidas e exterminadas.
- E) Uma relação econômica pois a Guerra Santa foi sistematicamente financiada por grupos judeus dispostos a contribuir com a expansão do Cristianismo.

Questão 09, alternativa D

O projeto de expansão do cristianismo, executado sobretudo durante as Cruzadas, promoveu uma onda de ódio aos judeus na Idade Média. Os cristãos acreditavam que os judeus eram culpados pela morte de Cristo (deicídio), além de praticantes de rituais de adoração ao demônio. Intensificam-se, nesse momento, as bases para a consolidação de um sentimento antijudaico. Eram hostilizados todos os que não pertenciam à comunidade cristã: pagãos, judeus e muçulmanos. Os judeus viviam isolados e, por serem considerados inimigos, muitos foram massacrados pelos cruzados. Foi um capítulo da história da intolerância religiosa e da violência que caracterizam tantos fenômenos históricos no passado e no presente. Contudo, também na Idade Média, não faltaram aqueles que se opuseram a esse fanatismo sanguinário.

10. Leia o texto abaixo.

“(...) Os homens comuns desaparecem com a morte, no terrível esquecimento do Hades tornam-se anônimos, sem-nome. Somente o indivíduo heróico, aceitando enfrentar a morte na flor de sua juventude, vê seu nome perpetuar-se gloriosamente de geração em geração. Sua figura singular fica para sempre inscrita na vida comum...”

VERNANT, Jean Pierre. *L'individu, la mort, l'amour: soi-même et l'autre en Grèce ancienne*. Paris: Gallimard, 1989.p.217

Assinale a alternativa correta quanto à construção da imagem do guerreiro na Grécia Antiga.

- A) As epopéias eram narrativas da vida de indivíduos comuns durante o período homérico.
- B) A Ilíada e a Odisséia foram as narrativas que consolidaram o ideal de guerreiro.
- C) A Ilíada é a narrativa que desconstruiu a idealização do guerreiro.
- D) Para os gregos a imortalidade era conquistada através das ações cotidianas.
- E) A morte dos deuses do Olimpo era uma forma de perpetuar a imagem dos guerreiros.

Questão 10, alternativa B

Na Grécia Antiga, os indivíduos se perpetuavam através da morte nos campos de batalha ou em ações gloriosas. As epopeias homéricas, *Ilíada* e *Odisséia*, constituem, sem dúvida, as narrativas que estabelecem o ideal de vida heróica para os gregos. Elas contam histórias de grandes heróis, não do homem comum e sua vida cotidiana. Os guerreiros gregos dedicavam-se arduamente a sua pólis e seus companheiros, levados por um código de honra que os fazia preferir a morte à desonra. Os heróis tornavam-se semelhantes aos deuses por seus feitos.

11. O Tratado de Tordesilhas, assinado em 7 de junho de 1494 e confirmado nos seus termos pelo Papa Júlio II em 1506, representou para o século XVI um marco importante nas dinâmicas europeias de expansão marítima. O tratado visava:
- A) demarcar os direitos de exploração dos países ibéricos, tendo como elemento propulsor o desenvolvimento da expansão comercial marítima.
 - B) estimular a consolidação do reino português, por meio da exploração das especiarias africanas e da formação do exército nacional.
 - C) impor a reserva de mercado metropolitano espanhol, por meio da criação de um sistema de monopólio que atingia todas as riquezas coloniais.
 - D) reconhecer a transferência do eixo do comércio mundial do Mediterrâneo para o Atlântico, depois das expedições de Vasco da Gama às Índias.
 - E) reconhecer a hegemonia anglo-francesa sobre a exploração colonial, após a destruição da Invencível Armada de Filipe II, da Espanha.

Questão 11, alternativa A

O primeiro Tratado de Tordesilhas traduziu-se numa repartição de esferas de influência no espaço atlântico e nas conquistas ultramarinas. Da sua leitura extraímos os seguintes passos fundamentais: a) seria traçada uma linha divisória de pólo a pólo, distante 370 léguas do arquipélago de Cabo Verde, para oeste, pertencendo a parte ocidental à Espanha e a oriental a Portugal; b) uma delegação de igual número de astrônomos, pilotos e marinheiros de ambas as nacionalidades devia fixar essa linha no prazo de dez meses; c) garantia-se aos navegadores espanhóis apenas o direito de passagem para ocidente; d) uma vez que estava então em curso a segunda viagem de Cristóvão Colombo, estipulava-se que seriam de soberania espanhola as terras por ele achadas até, 20 de junho, para lá de um limite de 250 léguas a oeste de Cabo Verde, revertendo a favor de Portugal quaisquer descobertas feitas dentro desse limite ou depois dele, mas efetuadas em data posterior àquela e até ao semimeridiano definitivo das 370 léguas, único a considerar depois de 20 de junho; e) os contratantes comprometiam-se a não recorrer ao “Santo Padre nem a outro nenhum legado ou prelado” para alterar estas disposições, antes se pedia ao papa que as ratificasse na sua exata forma (in *Dicionário de História dos descobrimentos portugueses*, vol. II).

12. Apesar de alguns de seus aspectos fundamentais terem surgido anteriormente, a Revolução Industrial desenvolve-se, principalmente, no século XIX. Na Inglaterra e também no nordeste dos Estados Unidos, na futura Alemanha e na França, as atividades econômicas mudam.
- Assinale a alternativa que contém o aspecto da atividade econômica da Revolução Industrial ao qual correspondem as seguintes características: fabricação em série, fabricação a custo menor e fabricação em grande quantidade.
- A) Desenvolvimento do comércio.
 - B) Crescimento da produção manufatureira.
 - C) Exploração dos recursos naturais.
 - D) Desenvolvimento do transporte.
 - E) Importação dos produtos manufaturados das colônias.

Questão 12, alternativa B

O processo histórico que levou à substituição das ferramentas pelas máquinas, da energia humana pela energia motora e do modo de produção doméstico pelo sistema fabril é conhecido como Revolução Industrial. Esse processo consolidou o sistema capitalista. A revolução industrial mudou completamente as relações que uniam o trabalhador e aquele que o empregava. Nas grandes manufaturas e fábricas, onde vão se concentrar a maioria dos operários, não há mais aprendizes, nem companheiros, nem mestres, só há assalariados e administradores de capitais, tendo como objetivo central a produção a mais abundante e a menos dispendiosa possível.

13. Um dos fenômenos interessantes da história das relações internacionais contemporânea é, certamente, a unidade institucional da Europa ocidental. Os dois tratados de Roma, firmados em 1957, representam uma etapa importante na elaboração da atual União Européia. Além do tratado sobre a criação da Euratom, outro tratado foi firmado naquela data, cujo conteúdo era a:
- A) criação do Ato Único Europeu que introduzia num mesmo texto os termos “comunidades européias” e “cooperação política”.
 - B) transformação da Comunidade Européia em União Européia que representaria um pólo de crescimento e de estabilidade monetária.
 - C) formação da Comunidade Européia de Defesa (CED), ligada ao estabelecimento da Autoridade Política Européia.
 - D) fundação da Comunidade Econômica Européia, que representa o início do funcionamento do Mercado comum.
 - E) entrada, na União Européia, dos países do Leste europeu em busca de desenvolvimento e de segurança.

Questão 13, alternativa D

Depois da forma de Europa integrada que representou a Comunidade Européia do Carvão e do Aço (CECA), o prolongamento dessa autoridade à defesa da Europa (CED) e sua transformação em Autoridade Política Européia fracassaram em agosto 1954, por conta dos deputados franceses. Porém, as necessidades de desenvolvimento econômico na Europa e a percepção do atraso em matéria de produtividade incitaram os partidários da unidade européia a propor um Mercado comum e uma organização atômica européia que iriam se concretizar com os dois tratados de Roma em 1957. O sucesso dessa Comunidade econômica européia fez com que ela passasse de 6 membros a 12, em 1986, e a 15, em 1994. O Ato Único europeu (1986), o alargamento das competências da Comunidade européia aos domínios da cidadania, da política social, da política exterior, a sua transformação em União européia (1992) no tratado de Maastricht, criam as condições, no contexto da independência reencontrada dos Estados do Leste europeu, a partir de 1989, e da queda da União Soviética em 1991, para a influência européia nas relações internacionais. Porém, sem real poder político e militar, mostrou-se ainda incapaz de pesar verdadeiramente nos eventos, como mostraram as guerras balcânicas e, mais recentemente, a segunda guerra do Iraque.

14. O golpe militar em 1964 foi acompanhado por alterações na organização política do Brasil, como a cassação de direitos políticos, o fechamento de partidos e a censura. A partir de 1969, iniciou-se um período conhecido como “milagre” econômico brasileiro, em que predominaram os investimentos em bens de consumo duráveis, a exportação de manufaturados e a abertura do mercado ao capital estrangeiro. Foi também característica deste modelo econômico:
- A) a criação da Companhia Siderúrgica Nacional.
 - B) o investimento de capitais nas pequenas indústrias.
 - C) a redução dos salários dos trabalhadores menos qualificados.
 - D) a extinção do Sistema Financeiro da Habitação.

E) a criação da SUDENE.

Questão 14, alternativa C

A questão procura averiguar as relações entre política e economia do período dos governos militares no Brasil, que se caracterizou pela abertura do país aos interesses dos capitais transnacionais. A questão aborda os aspectos políticos do regime militar e procura instigar os candidatos a analisarem a conjuntura econômica dos anos 1970, dentro de seu contexto histórico. Nas alternativas propostas, foram apresentadas conjunturas econômicas nacionais, de diferentes contextos históricos, como o nacional-desenvolvimentismo. A análise da conjuntura econômica do período, de suas características sociais e de seus desdobramentos históricos é o que é exigido do candidato.

15. A proclamação da República no Brasil está longe de ser considerada um momento de transformação revolucionária, embora ela tenha trazido algumas mudanças significativas. Uma característica inovadora dos primeiros anos da nova forma de governo foi:
- A) a valorização de um novo produto de exportação.
 - B) a adoção do sistema parlamentarista.
 - C) a política de investimentos nas sociedades anônimas.
 - D) a popularidade do novo regime.
 - E) o direito de toda a população ao voto.

Questão 15, alternativa C

A questão exige do candidato a articulação de uma leitura da época com o conteúdo exigido, qual seja, a política econômica do início da República brasileira, caracterizada pelas reformas monetárias, emissão de moeda, expansão de crédito e implementação de câmbio flutuante. A questão ainda exige dos candidatos o conhecimento das principais características da Proclamação da República no Brasil. O novo governo que se instaurou pela ação de um grupo heterogêneo, composto por cafeicultores, parte dos militares e da classe média urbana, instituiu uma república federativa presidencialista. A base da economia continuou sendo o mesmo produto de exportação, o café, e a política econômica tinha sobretudo a intenção de favorecer os interesses a ele ligados. Vários estudos indicam que o governo não tinha grande popularidade, o que fica expresso também nos vários movimentos políticos rurais e urbanos ocorridos no período. A primeira constituição republicana, de 1891, não garantiu o direito de voto a toda a população, mas somente aos homens maiores de 21 anos, com exceção dos analfabetos, que constituíam grande parte da população, e dos mendigos e soldados.